

O GLOBO 4 MAI 1982 Basf prevê até 5% de crescimento para economia brasileira

LUDWIGSHAFFEN, Alemanha Ocidental — Apesar das atuais dificuldades econômicas, o Brasil, que ocupa a sétima posição na economia ocidental, deverá registrar nos próximos anos um crescimento no seu Produto Interno Bruto (PIB) da ordem de quatro a cinco por cento ao ano. A previsão é do professor Karl August Wrtjen, membro da junta diretiva do grupo Basf — companhia multinacional de produtos químicos — em entrevista a um grupo de jornalistas brasileiros que visitaram a sede da empresa, a sede da sediada em Ludwigshafen, na Alemanha Ocidental.

Para o empresário, se esta taxa de crescimento do PIB é menor que os sete por cento registrado pelo Brasil nos últimos 30 anos, "ainda assim é um índice altamente significativo, pois demonstra claramente que o Brasil continuará a crescer com velocidade superior à média que se pode esperar dos países industrializados".

Na opinião do diretor da Basf, isto por si só justifica o interesse e o aumento dos investimentos do grupo no Brasil.

August Wrtjen acredita que, se em termos de economia global as perspectivas do País são excelentes, no ramo da indústria química, que interessa mais diretamente ao grupo alemão, a posição brasileira é ainda melhor.

— O Brasil — afirmou — ocupa o sexto lugar em faturamento no mercado mundial da indústria química ocidental, tendo registrado nos últimos cinco anos (1975 a 1981) um crescimento anual de dez por cento contra os 6,5 por cento obtidos pelos Estados Unidos que, com 400 bilhões de marcos de faturamento, é o maior mercado para a indústria química mundial.

JOEL DOS SANTOS

Enviado Especial

Com relação às atividades da Base no Brasil, o presidente das empresas do grupo no Brasil, Juergen Strube, que também participou da entrevista, lembrou que em 1981 entraram em operação os dois projetos que representaram os maiores investimentos do grupo no País e disse que apesar das dificuldades econômicas registradas no ano passado, o faturamento da Basf no Brasil passou a ser o quarto do mundo dentro do grupo.

Este faturamento foi maior apenas na Alemanha, nos Estados Unidos e na França, superando as vendas em Países como Bélgica e Suíça, ambos tradicionais na indústria química. O faturamento da Basf do Brasil passou de 3,6 bilhões de marcos em 1977 para 40,9 bilhões de marcos, no ano passado.

Apesar deste quadro positivo, Juergen Strube ressaltou que a recessão ocorrida no País em 1981, causada pela conjuntura mundial e pelas modificações na política econômica do Governo brasileiro, restringindo o crédito e aumentando o custo do dinheiro devido às altas taxas de juros, provocou efeitos considerados sérios nas vendas do grupo:

— Ocorreu — explicou Juergen Strube — um decréscimo global nas vendas de 9,5 por cento em relação a 1980, em termos quantitativos. Essa queda foi diferenciada por setores. A influência dessa recessão também foi sentida, na utilização das capacidades instaladas, que mantiveram uma média de 61 a 65 por cento em 81.

A partir de janeiro deste ano, entretanto, disse, a economia começou a apresentar sinais de recuperação.